

ΑΜΒΑΚΟΥΜ 3:17-19

17 διότι συκῆ οὐ καρποφορήσει

Pois figueira não produzir frutos de si mesmo

, καὶ οὐκ ἔσται γενήματα ἐν ταῖς ἀμπέλοις

E também até mesmo não ter *produtos vegetais* da terra dentro de ela videira

, ψεύσεται ἔργον ἐλαίας

Falso qualquer coisa afetuada pela mão fruto de uma oliveira

, καὶ τὰ πεδία οὐ ποιήσει βρώσιν

E também campo planície não produzir alimento

, ἐξέλιπον ἀπὸ βρώσεως πρόβατα†

Falhar separação aquilo que é comido ovelha

, καὶ οὐχ ὑπάρχουσιν βόες ἐπὶ φάτναις.

E também não ter começar por baixo boi, vaca sobre estábulo

18 ἐγὼ δὲ ἐν τῷ κυρίῳ ἀγαλλιᾶσομαι†

Eu mas em Aquele que existe proprietário regozijar-se extremamente

, χαρήσομαι ἐπὶ τῷ θεῷ τῷ σωτήρῳ μου.

estar contente sobre Aquele que existe Deus, Deus Trindade Aquele que existe salvador meu

19 κύριος ὁ θεὸς δύναμῖς μου†

aquele a quem uma pessoa ou coisas pertence Deus Trindade poder meu

καὶ τάξει τοὺς πόδας μου εἰς συντέλειαν

E também sem demora caminhar pé, pata eu para consumação

, ἐπὶ τὰ ὑψηλὰ ἐπιβιβᾶ με τοῦ νικῆσαι ἐν τῇ ὁδῷ αὐτοῦ.¹

Sobre lugar alto exaltado nas alturas fazer subir eu sobressair conquistar em música poema ele próprio

¹ [Septuaginta: With morphology](#). (1979). (electronic ed., Hc 3.17–19). Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft.

HABACUQUE 3:17-19 TRADUÇÃO LITERAL DA SEPTUANGITA PARA O PORTUGUES

Pois figueira não produzir frutos de si mesmo e também até mesmo não ter *produtos vegetais* da terra dentro de ela videira falso qualquer coisa afetuada pela mão fruto de uma oliveira e também campo planície não produzir alimento falhar separação aquilo que é comido ovelha e também não ter começar por baixo boi, vaca sobre estábulo.

Eu mas em Aquele que existe proprietário regozijar-se extremamente estar contente sobre Aquele que existe Deus, Deus Trindade Aquele que existe Salvador meu.

Aquele a quem uma pessoa ou coisas pertence Deus Trindade poder meu e também sem demora caminhar pé, pata eu para consumação sobre lugar alto exaltado nas alturas fazer subir eu sobressair conquistar em música poema ele próprio.

VERSO 17

A passagem descreve uma série de fatos que transpirarão. Estas coisas temíveis acontecerão.

Mas elas não devem ocorrer como uma consequência de seca ou praga de gafanhotos. Em vez disso, a devastação da guerra deixará a terra desolada. A voracidade insensível do exército invasor consumirá tudo o que for de valor na face da terra. A quebra das estruturas básicas da família e das ordens sociais culminará numa terra improdutiva.

A figueira, o fruto e a oliveira representam os produtos mais excelentes da terra como vistos nas passagens de Joel 1.7; Oseias 2.12; Miqueias 4.4; 6.15; Deuteronômio 6.11; 8.8. O grão dos campos, as ovelhas e o gado compreendem as necessidades de pão, leite e carne. A ausência desses itens significa que não haveria bolos de figo, vinho, óleo de unção para a jovem queimada do sol. Não haveria cereais, vegetais, leite, carne de carneiro, lã – nenhuma dessas necessidades ou prazeres estariam disponíveis ao profeta e seu povo.

No contraste mais nítido com o espírito de queixa e descrença manifestado por Israel no deserto, Habacuque abertamente reconhece a perda iminente desses luxos, bem como as necessidades da vida; mas, mesmo assim, ele crê. Toda a ordem existente no presente mundo passará, mas a graça de Deus para seu povo durará para sempre.

Talvez parte da explicação da disposição do profeta em aceitar esse severo castigo das mãos do Senhor advinha dos avisos explícitos da antiga legislação mosaica. Se Israel não ouvisse com atenção os mandamentos do Senhor, mas, ao contrário, desprezasse todas as suas disciplinas, então ele os puniria sete vezes mais por seu pecado e a terra não daria seu fruto (Lv 26.18,20; cf. Dt 11.17). Mas a fé do profeta envolve opções mais amplas do que sofrimento pelo pecado. Pois ele, juntamente com o remanescente que perseverar em fé, também suportarão todas as

privações. Sua entrega de todas estas coisas nas mãos do Senhor antecipa aquele fiel que mais tarde declarará: “perdi todas as coisas” (Fp 3.8).²

VERSO 18

Ele chama o Senhor *Deus de minha salvação*. Por meio de tal designação, o profeta expressa sua confiança de que o Senhor por fim efetuará seu livramento. De uma perspectiva do AT, esta *salvação* não pode ser percebida como uma realidade meramente espiritual em contraste com sua perda de todas as posses materiais. Ao contrário, a *salvação* deve incluir todas as bênçãos materiais que a vida pode oferecer, juntamente com a integridade de uma alma unida a Deus.

A transição de um profeta queixoso para um profeta jubiloso certamente deve ser vista como obra da graça soberana de Deus. Nada mais pode explicar como uma pessoa pode estar feliz e contente quando enfrenta as calamidades que Habacuque haveria de experimentar. Que o Senhor mesmo continue a fornecer a graça da vida ao povo desta geração, pela fé que justifica.³

VERSO 19

A única forma pela qual o profeta poderia fazer tal asseveração é porque ele podia afirmar: O SENHOR é “*meu Deus e minha força*”. Como ao contrário ele poderia antegozar o triunfo final e viver na mera esperança da vitória além da devastação?

Como uma corça, ele subirá com um andar altaneiro até o topo das montanhas. O profeta ecoa as palavras do salmo de triunfo de Davi, quando o Senhor o livrou de todos os seus inimigos: “Ele deu a meus pés a ligeireza das corças e me firmou em minhas alturas” (Sl 18.33). Com andar seguro, incansável, cheio de energia o povo do Senhor pode esperar subir às alturas da vitória a despeito de seus muitos reveses. As alturas da terra, os lugares de conquista e domínio, deverão ser a possessão final do povo de Deus. Como um porta-voz do povo de Deus nesse cântico para ser celebrado ao longo das eras futuras, o profeta demonstra a magnificência de uma fé vitoriosa. Mesmo o revés mais horrendo não pode romper a confiança na vitória final.

Então, perante nossos próprios olhos, a mensagem de Habacuque 2.4 encontra cumprimento. Habacuque vive – pela fé. Ele continua confiante em Deus a despeito do caos total e calamidade absoluta do exílio. Como consequência, ele vive.

² Robertson, P. (2011). [Naum, Habacuque e Sofonias](#). (C. A. B. Marra, Org., N. B. da Silva, Trad.) (1ª edição, p. 309–310). São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.

³ Robertson, P. (2011). [Naum, Habacuque e Sofonias](#). (C. A. B. Marra, Org., N. B. da Silva, Trad.) (1ª edição, p. 311). São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.

Ao longo dos tempos, todos os que põem sua confiança no Profeta por excelência viverão. Eles podem cair no sono da morte – mas não “morrerão” no sentido definitivo. O agulhão da morte foi removido pelo poder do ressurreto. Jubilosos, viveremos pela fé nele.⁴

PARTE FINAL VERSO 19

É impossível determinar se essa nota final se originou com o próprio Habacuque ou representa uma adição por um editor posterior. De qualquer modo, a tradição parece muito antiga, de que esse salmo de submissão se destina a ser celebrado na congregação por todas as gerações.⁵

Ao mestre do canto é a tradução mais comum de *lamnaššēah*, o primeiro termo obscuro. A palavra ocorre cinquenta e cinco vezes nos Salmos como um sobrescrito, mas somente aqui como uma anotação no final de uma composição poética. A raiz da palavra (*nšh*) pode significar “preeminente” ou “tolerante”.

A LXX normalmente traduz “até o fim” (*eis tó télos*). Mas não é claro se a intenção dos tradutores gregos era fornecer alguma instrução ao regente do coral (executar este salmo “até o fim”, não importa o que isso signifique), ou para oferecer um comentário sobre o caráter ou conteúdo do salmo (“um salmo sobre o fim!” isto é, de natureza escatológica). Neste caso particular, a LXX traz: “que eu vença em seu cântico” (*tou nikēsai en tē ōdē autoú*). Mas o uso do segundo termo, também como uma anotação musical de classe (“em meu instrumento de cordas”), argumenta contra esta tradução.⁶

⁴ Robertson, P. (2011). [Naum, Habacuque e Sofonias](#). (C. A. B. Marra, Org., N. B. da Silva, Trad.) (1ª edição, p. 311–312). São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.

⁵ Robertson, P. (2011). [Naum, Habacuque e Sofonias](#). (C. A. B. Marra, Org., N. B. da Silva, Trad.) (1ª edição, p. 312). São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.

⁶ Robertson, P. (2011). [Naum, Habacuque e Sofonias](#). (C. A. B. Marra, Org., N. B. da Silva, Trad.) (1ª edição, p. 312–313). São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.